

CONSUMO DE PROTEÍNAS POR PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA BARIÁTRICA ATENDIDOS PELO PROJETO ANCIB

Raissa Dias Fernandez¹; Camila Negrão da Conceição¹; Álina Célia Silva de Souza¹;
Daniela Lopes Gomes²; Naiza Nayla de Sá Bandeira²

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
raissadias_fernandez@hotmail.com

Introdução: A obesidade tem sido considerada uma doença crônica com aumento na prevalência mundial e que se tornou nas três últimas décadas um dos maiores problemas de saúde pública. Nos casos de obesidade mórbida em que o tratamento clínico convencional não foi eficaz, a cirurgia bariátrica é indicada como o tratamento de escolha pois, além de promover a perda de peso, a cirurgia proporciona uma melhor qualidade de vida para esses pacientes, ajudando principalmente nos aspectos psicológicos e sociais. Alguns estudos têm até relatado uma redução ou até mesmo cura de comorbidades existentes, como diabetes e hipertensão, acrescentando maiores benefícios ao tratamento. Porém, por ser uma cirurgia de grande porte traz risco de complicações clínicas a curto e longo prazo aos pacientes, sendo essencial o acompanhamento contínuo dos indivíduos operados por uma equipe multidisciplinar. O acompanhamento nutricional pós-operatório quando realizado habitualmente pode identificar e intervir precocemente em situações de perda insuficiente ou reganho de peso e deficiências nutricionais e, dessa forma, contribuir para resultados favoráveis do tratamento cirúrgico da obesidade¹. O consumo alimentar após o procedimento cirúrgico deve seguir um padrão alimentar saudável, com o consumo de todos os grupos alimentares tanto de micronutrientes como de macronutrientes a fim de evitar possíveis carências nutricionais, desnutrição e também favorecer a perda de peso saudável e adequada evitando assim o reganho ponderal. Porém, o consumo alimentar pode ser afetado em decorrência das alterações anatômicas e fisiológicas ao novo trato gastrointestinal, que tem menor área de absorção, diminuição da tolerância alimentar e consequente aversão a alimentos específicos, síndrome de dumping, entre outras complicações. Dentre as deficiências nutricionais encontradas no pós-operatório, a deficiência de proteína é comumente relatada nos pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica. Esta deficiência pode estar associada à presença de intolerância à carne e à má absorção promovida pela técnica cirúrgica, bem como anorexia, vômitos persistentes, diarreia, intolerância alimentar e etilismo são citados como fatores que contribuem para a deficiência proteica. Diante deste quadro, torna-se importante a recomendação de suplementação proteica no pós-operatório, visto que esta deficiência pode impactar a massa magra corporal e o conseqüentemente o gasto energético de repouso, predispondo estes pacientes ao reganho de peso a longo prazo². A desnutrição protéica energética representa uma grave complicação metabólica observada principalmente no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica é caracterizada pela presença de hipoalbuminemia, anemia, edema, astenia e alopecia³. Após a cirurgia, deficiências nutricionais têm se tornando frequentes no pós-operatório desses pacientes, pois as vias de absorção e/ou digestão alimentar são afetadas após o procedimento cirúrgico. As deficiências nutricionais após a cirurgia bariátrica ocorrem basicamente por: restrição da ingestão alimentar e/ou redução das áreas de absorção dos nutrientes. Além disso, a diminuição no tempo de trânsito gastrointestinal também pode resultar em má absorção de vários micronutrientes e macronutrientes relacionados não só à exclusão do duodeno e do jejuno como também ao contato limitado do alimento com a borda em escova do intestino⁴. **Objetivos:** Avaliar o consumo de proteínas ao longo do dia por

pacientes que realizaram cirurgia bariátrica atendidos pelo projeto de extensão, Acompanhamento Nutricional em Cirurgia Bariátrica (ANCIB). **Métodos:** O projeto ANCIB (Acompanhamento Nutricional em Cirurgia Bariátrica) é um projeto de extensão da universidade federal do Pará que promove e oferece o acompanhamento nutricional de pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica e estão sem assistência nutricional. A captação de pacientes é realizada por meio da divulgação do projeto nas redes sociais e por indicação de profissionais de saúde da rede pública de Belém-PA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de um estudo transversal descritivo com 7 pacientes de uma amostra de conveniência, do gênero feminino, com tempo de pós-operatório de 1 mês a 36 meses, atendidas no período de agosto a Setembro de 2016. O consumo de proteínas foi avaliado por meio do recordatório 24 horas de um dia habitual, aplicado durante a primeira consulta no projeto, no qual perguntou-se todos os alimentos consumidos nas últimas 24 horas, registrando-se em medidas caseiras as quantidades que depois foram analisadas por meio do software de Avaliação Nutricional – Diet box online. A partir disso, foi possível avaliar as quantidades em gramas de proteínas consumidas por esses pacientes ao longo do dia atendidos para comparar com a média de consumo proteico recomendado pelo consenso internacional de Cirurgia Bariátrica 5. Os resultados foram tabulados e analisados por meio do microsoft excel, versão 2013. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que somente 14,2% (1 paciente) consumia no mínimo 60g de proteínas por dia e 85,7 % (6 pacientes) consumiam abaixo de 40g de proteínas ao longo do dia o que é considerado insatisfatório para evitar ou minimizar sintomas comuns pós bariátrica como unhas fracas, alopecia, edema, hipoalbuminemia e manutenção da massa muscular. O consumo de proteínas por parte desses pacientes é essencial para a manutenção da saúde, segundo a recomendação do Guideline Internacional a ingestão de proteína mínima é de 60g e até 1,5 g / kg de peso corporal ideal por dia, maiores quantidades de ingestão de proteínas para 2,1 g / kg de peso corporal ideal por dia, têm de ser avaliados de forma individualizada por profissionais 5. Portanto, antes e após a cirurgia bariátrica, é importante que os pacientes adquiram hábitos alimentares saudáveis afim de evitar possíveis carências nutricionais. Para tal, é fundamental manter o acompanhamento nutricional a longo prazo, para que não falem nutrientes essenciais para uma boa saúde. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos é possível concluir, quase a totalidade das pacientes atendidas pelo projeto ANCIB não consomem a quantidade adequada de proteína, o que pode predispor estas pacientes à perda de massa magra e conseqüente redução do gasto energérgico, impactando o controle metabólico a longo prazo. Destaca-se ainda a importância de projetos que promovam o atendimento nutricional para pacientes que abandonaram o acompanhamento, para que, através das orientações nutricionais, as possíveis carências sejam evitadas ou tratadas, promovendo assim a melhora da saúde e qualidade de vida destes pacientes.

Referências:

1. SCABIM, V. M; et al. Seguimento Pós-Cirurgia Bariátrica. Rev. Nutr., Campinas, 25(4):497-506, jul./ago., 2012.
2. OLIVEIRA, D.A. Qualidade e Comportamento Alimentar de Mulheres após 24 meses ou mais de Cirurgia Bariátrica. Tese de Dissertação, Brasília, DF 2014
3. BORDALO, L. A et al, Deficiências nutricionais após cirurgia bariátrica. Acta Med Port. 2011; 24(S4):1021-1028.

4. BORDALO, L. A. et al. Cirurgia bariátrica: como e por que suplementar. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 113-120, jan./fev. 2011
5. MECHANICK JI; et al. Clinical Practice Guidelines for the Perioperative nutritional, metabolic, and nonsurgical support of the Bariatric Surgery Patient – 2013 update: cosponsored by American Association of Clinical Endocrinologists, The Obesity Society, and American Society for Metabolic & Bariatric surgery (AAACE/TOS/ASMBS Guidelines). Endocr Pract, 2013;19(2).